

Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia.

Health Education at schools in the design of the teachers of Biological Sciences

Sueli Costa

Mestranda em Ensino de Ciências- PPGEC/ UnB
sueli.biologia@gmail.com

Paulo Henrique Mendes Gomes

Graduando em Ciências Biológicas/UnB
paulinho.ucbiologia@gmail.com

Mariana de Senzi Zancul

Docente do Núcleo de Educação Científica – NECBio/ Instituto de Ciências Biológicas - UnB Brasília - *marianaib@unb.br*

Resumo

Ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas nas escolas e são fundamentais para uma formação integral das crianças e adolescentes. Nesse trabalho abordamos as concepções de professores de Ciências e de Biologia acerca da Educação em Saúde na escola. Para a pesquisa, foi aplicado um questionário a professores de Ciência e de Biologia atuantes em escolas públicas e privadas de Brasília (DF) e da Região Administrativa de Brasília (DF). Em suas respostas, os professores demonstram ter pouca formação para trabalhar temas de Educação em Saúde em sala de aula e desconhecimento sobre a temática, apesar de considerá-la muito importante. As análises indicam que a discussão sobre o papel do professor de Ciências e de Biologia como educador em saúde na escola é urgente e necessária e que é essencial debater tal aspecto na formação e na atuação desses profissionais.

Palavras – chave: Educação em Saúde, Ensino de Ciências, Formação de professores

Abstract

Actions in Health Education must be developed at schools, and are fundamental for the integral training of children and adolescents. In this work, we approach to understanding of the teachers of Biological Sciences in order to work questions related to Health Education at schools. For the research, a questionnaire was administered to teachers of science and biology working in schools in Brasília (DF). In their answers, the teachers show that they have a little training in the graduation course in order to work the thematic of Health Education, and ignorance on the subject, although consider it very important. The analyses show that the discussion about the role of the Sciences teachers as a health educator at schools is urgent and necessary, and that it is essential to question this aspect in the training of these professionals.

Key words: Health Education, Science Teaching, Teacher training.

Introdução

Os programas de educação em saúde direcionados para crianças e adolescentes são, em geral, realizados nas escolas. Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é instituição privilegiada, que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998).

Segundo Gavidia (2003), existe um consenso sobre o importante papel das ações de promoção da saúde e de educação em saúde desenvolvidas dentro das escolas, com o intuito de garantir uma formação integral dos alunos. Para o autor, os comportamentos espontâneos não asseguram a saúde das pessoas, por isso existe a necessidade da instrução formal obrigatória que incorpore a saúde entre seus objetivos.

No final dos anos 90, época da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a avaliação da situação do ensino de saúde nas escolas considerou este tema como ainda predominantemente centrado nos seus aspectos biológicos. Os conteúdos de saúde eram então prioritariamente trabalhados dentro da disciplina Ciências Naturais, com uma abordagem focada na transmissão de informações sobre doenças, seus ciclos, sintomas e profilaxias.

Nos dias atuais, passados mais de dez anos da elaboração dos PCNs, estudos ainda comprovam que essa situação permanece inalterada. O ensino de saúde na escola ainda é centrado nos aspectos biológicos e também ainda é, principalmente, trabalhado nos conteúdos de Ciências Naturais.

Os projetos de educação em saúde na escola, em sua maior parte, são realizados nas aulas de Ciências ou de Biologia, muito embora os assuntos estejam relacionados ao tema transversal Saúde, ou seja, tema a ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo escolar (BRASIL, 1998).

Destaca-se assim que o papel da escola vem se tornando cada vez mais importante na formação de hábitos saudáveis. Nesse ambiente, deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde, mas para isso é fundamental que os educadores tenham formação e conhecimento suficiente.

De acordo com Leonello & L'Abbate (2006), o educador trabalha diariamente com os alunos de ensino fundamental e médio, sendo essencial sua atuação consciente e crítica na formação dos estudantes. Para isso, o professor tem que estar bem preparado, bem formado pelos cursos de graduação das universidades.

A sensibilização e a formação do corpo docente têm importância fundamental para que a Educação em Saúde exista de fato e seja bem trabalhada dentro das escolas.

Para Talavera e Gavidia (2007), a implementação de uma estratégia educativa no campo da saúde requer que os docentes tenham conhecimento e interesse necessários a respeito do tema. Segundo esses autores, que realizaram pesquisa em centros educacionais espanhóis, atualmente a formação inicial do docente nesta área é ruim e defasada.

E o que acontece em muitas situações, é que professores não têm sido preparados para abordar a temática saúde na escola e algumas vezes não sabem como tratar os temas, ou evitam debater determinados assuntos mais polêmicos, e além disso, em geral, não têm apoio da escola nem dos pais.

Segundo Precioso (2004), as dificuldades da abordagem dessa temática residem no fato de não haver um currículo transversal de saúde, na forte tradição de organização curricular vertical, e também, na falta de formação e sensibilização dos professores.

Portanto, considerando o que foi abordado e as pesquisas já realizadas, pode-se inferir que a situação da Educação em Saúde nas escolas, de maneira geral, é bem complexa. O que se visualiza são professores mal preparados para tratar a temática, pouca preocupação das Universidades e dos cursos de licenciatura na formação dos licenciandos e falta de incentivo das escolas de ensino fundamental e médio.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “*Educação em Saúde na escola: um estudo sobre a percepção de alunos de graduação em Ciências Biológicas e de professores de Ciências e de Biologia*”, que visou identificar as concepções de graduandos em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília - UnB e de professores de Ciências e de Biologia, em relação à temática da Educação em Saúde na escola, analisando a contribuição do curso de graduação na formação dessa compreensão.

Os resultados iniciais, relacionados aos alunos de graduação em Ciências Biológicas, já publicados, revelaram que nenhuma das disciplinas do curso trata realmente das questões de educação em saúde na escola. Em suas respostas, os licenciandos demonstram ter pouca ou nenhuma formação para trabalhar temas de Educação em Saúde em sala de aula.

No presente trabalho complementamos a discussão abordando e debatendo questões relativas à Educação em Saúde na escola, pesquisando as concepções de professores de Ciências e de Biologia.

Metodologia

Para a pesquisa foi aplicado um questionário a 15 professores de Ciência e de Biologia que atuam em escolas públicas e privadas de Brasília (DF) e da Região Administrativa de Brasília (DF).

Para a construção do questionário foram tomados como base questionários já aplicados em pesquisas da área de Educação em Saúde (PRECIOSO, 2004; LEONELLO & L’ABBATE, 2006; ZANCUL & GOMES, 2011). O questionário incluiu questões objetivas e abertas e foi aplicado, pelos pesquisadores, em data e horário previamente combinados com os participantes.

Após a coleta dos dados foi feita a análise qualitativa dos resultados, com base nos autores que corroboram o estudo. As categorias de análise a respeito das concepções dos professores acerca de sua atuação em Educação em Saúde, que são apresentadas nos Resultados e Discussão, foram elaboradas após a leitura das respostas e seguem a ordem das perguntas do questionário.

Resultados e Discussão

As respostas dos professores ao questionário aplicado revelam suas concepções sobre questões de Educação em Saúde trabalhadas na escola e permitem refletir a respeito de ações que possam contribuir para que essa atividade traga benefícios efetivos na atuação docente para o ensino básico.

A partir da análise das respostas dos professores ao questionário apresentado foram elaboradas quatro categorias que refletem a compreensão dos professores sobre aspectos significativos da Educação em Saúde e seu papel na formação dos alunos de ensino fundamental e médio.

1. O que você entende por Educação em Saúde.

2. Você se sente preparado para lecionar conteúdos da temática Educação em Saúde.
3. Qual a importância da Educação em Saúde na escola.
4. Como você classifica a atuação dos professores de Ciências e de Biologia em relação a Educação em Saúde na escola.

1. O que você entende por Educação em Saúde

Quanto ao questionamento sobre o que os professores entendem a respeito de Educação em Saúde, percebe-se variações entre as respostas. Alguns se referem ao tema como transmissão de conhecimentos, termos, informações e conceitos básicos sobre saúde. Nesta perspectiva, os docentes reconhecem a Educação em Saúde como a reprodução e transmissão de conhecimentos como é possível observar abaixo.

Tema que trata sobre saúde em sala de aula e fora também, tratando assuntos como o homem, o ambiente e a qualidade de vida (P9).

A educação (o conhecimento sobre), ou seja, a transmissão de conhecimentos sobre a importância da conservação da saúde (P12).

Estas respostas fazem referência à Educação em Saúde como sendo a mera transmissão de conhecimentos cientificamente estabelecidos, como se estes fossem o suficiente para que o indivíduo transforme sua postura na perspectiva da manutenção da saúde e estabeleça o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas. No entanto, como ressalta Gavidia (2009) a Educação em Saúde não se resume na transmissão de conhecimento. Trata-se da modificação ou o reforço de estilos de vida saudáveis, contudo, estas condutas não se desenvolvem e consolidam sem que exista um entorno que as propiciem.

Outro grupo de respostas dos professores faz referência a Educação em Saúde como sendo equivalente às atividades profissionais de saúde. Neste caso, o professor que trabalha na perspectiva da Educação em Saúde é visto como aquele que monitora a saúde do estudante e pode fazer intervenções no sentido de sua manutenção, como é possível notar no comentário do professor P10.

Avaliar as condições de saúde, adoção de práticas alimentares saudáveis e atividades físicas, treinamento de profissionais com cursos direcionados para a área e monitoramento da saúde dos estudantes. (P10)

Percebe-se, neste caso, além de uma sobreposição entre o papel do professor e dos profissionais de saúde, uma vez que estes é que estão incumbidos da tarefa de monitoramento e avaliação da saúde dos indivíduos, também um desconhecimento da importância do papel do professor como orientador em Educação em Saúde na escola.

Apesar da diversidade de definições apresentadas a respeito do que é Educação em Saúde, verifica-se que a maioria delas estava relacionada à prevenção das doenças, como se tais conhecimentos fossem suficientes para a reorientação das representações e das práticas

relativas à saúde dos indivíduos. Esta perspectiva pode ser observada nas respostas grifadas abaixo.

A possibilidade de através dos conteúdos regulares trabalhar assuntos de saúde, como a origem das doenças, transmissão e prevenção e demais temas que interferem com a saúde coletiva. (P7)

A Educação em Saúde no ensino fundamental é mais voltada para o estudo da prevenção e dos perigos provocados por determinadas doenças ou atitudes. (P4)

Segundo Gazzinelli *et al* (2005), é necessária uma superação do caráter meramente instrucional da educação para a promoção da saúde centrada na doença, haja vista que a Educação em Saúde não se apóia exclusivamente no saber científico instituído, mas sim na reconstrução das atitudes e reflexões cotidianas a respeito de saúde.

2. Você se sente preparado para lecionar conteúdos da temática de Educação em Saúde

Com relação a este questionamento, todos os professores afirmaram se sentirem preparados para abordar temas relacionados à Educação em Saúde. Apesar disto, a maioria dos professores relata que é importante a atualização do educador sobre os temas atuais em Educação em Saúde. O professor P6, por exemplo, enfatiza tal necessidade no trecho transcrito.

Sim, mas acredito que a formação deve ser contínua. O professor deve estar sempre atento a atualizar-se e aperfeiçoar seu trabalho como educador. (P6)

A este respeito, Talavera e Gavidia (2007) afirmam que a formação continuada do docente que atua em Educação em Saúde é um pilar básico para a adoção de novas estratégias e metodologias que favoreçam o desenvolvimento da temática no ambiente escolar e, a partir deste, organizar de um entorno físico e social adequado para que os estudantes desenvolvam comportamentos críticos, solidários e saudáveis.

Ainda como resposta a este questionamento, alguns docentes afirmaram sentir-se preparados para abordar os temas relacionados à Educação em Saúde, pois durante sua formação inicial na graduação, tiveram contato com diversos temas relacionados à Saúde, P5, por exemplo, afirma que:

Sim. O currículo da licenciatura oferece dentro das suas disciplinas um enfoque também voltado para a prevenção, manutenção da saúde. (P5)

Analisando o currículo da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), Zancul & Gomes (2011) perceberam que, ao contrário do que afirma P5, os assuntos de Educação em Saúde não estão presentes na formação dos futuros professores de Ciências e de Biologia que, inevitavelmente trabalharão com o tema em suas atividades na escola. Semelhantes aos resultados encontrados pelos autores citados foram os levantados por Precioso (2004) e Leonello & L'Abbate (2006), na Universidade do Minho, em Portugal e na Universidade Estadual Paulista, respectivamente. Tais autores também evidenciaram a ausência de formação adequada para o trabalho com Educação em Saúde nos currículos de futuros professores.

Também para Gavidia (2009) há um *deficit* na formação inicial dos professores para tratar de temas relativos à educação em saúde e é necessário completá-la com uma formação continuada. Apesar disto, de acordo com o autor, muitos professores não reconhecem esta falta de formação inicial como um elemento que poderia dificultar o desenvolvimento da temática. Essa falta de compreensão da importância da formação inicial em saúde se reverte em outro problema para o ensino de Educação em Saúde, que é a incapacidade do professor de entender sua profissão, suas limitações e capacidades e, além disto, a incapacidade de auto-avaliação e autocrítica de sua prática cotidiana.

3. Qual a importância da Educação em Saúde na Escola

Avaliando as respostas dos professores envolvidos na pesquisa, observa-se uma associação entre a Educação em Saúde e a perspectiva da formação cidadã dos estudantes. Os professores participantes da investigação acreditam que ter conhecimento a respeito das questões relacionadas à saúde individual e coletiva, garante aos estudantes opinar nas políticas públicas relativas ao tema, além de serem capazes de fazer escolhas mais saudáveis em suas atividades do dia a dia. Tal perspectiva de formação cidadã pode ser observada nas colocações dos professores abaixo.

Promoção da saúde e cidadania, prevenção de doenças e discussão sobre bem-estar. (P1)

São Enormes! Não somente pela quantidade de informações que os alunos podem adquirir, mas também para se tornarem mais cidadãos e ensinar a comunidade o que aprenderam. (P3)

É interessante notar que essa perspectiva dos professores participantes da pesquisa, está muito relacionada às propostas dos PCNs, que afirmam que, a escola, local onde crianças e jovens passam grande parte de seu dia, as ações de orientação de promoção da saúde constituem importante meio de informação. A escola é um espaço no qual programas de educação e saúde podem ter grande repercussão, atingindo os estudantes nas etapas influenciáveis de sua vida, quais sejam, a infância e adolescência (BRASIL, 1998).

Um outro grupo de respostas associou a Educação em saúde na escola à aquisição de qualidade de vida por parte dos estudantes:

Melhorar a qualidade de vida do aluno, trazer mudanças viáveis e evitar custos desnecessários. (P11)

Contribuir para a promoção da saúde, qualidade de vida, prevenção das DST, gravidez não planejada, preservação no consumo e uso de drogas. (P10)

Quando analisamos a importância de se ensinar os temas relativos à Educação em Saúde na escola, percebemos, como enfatizado por Aldrete *et al* (2002), que esta prática se alimenta de conhecimentos e métodos desenvolvidos cientificamente e acumulados ao longo dos anos e de práticas que contribuem para mudança de comportamento por parte dos estudantes. É possível perceber também que os processos de ensino e aprendizagem contribuem para que as comunidades melhorem sua saúde e seu estilo de vida.

No entanto, é necessário um direcionamento das atividades para que se tenha, verdadeiramente, um sentido formador para dos alunos de ensino fundamental e de ensino médio, considerando principalmente a complexidade dos temas que deveriam se tratados em Educação em Saúde na escola.

A escola tem sido considerada como o local privilegiado para criar hábitos de vida saudáveis, onde se procura levar os jovens a assumirem-se como competentes, felizes e valorizados na criação e manutenção de estilos de vida saudáveis, ou seja, fazer promoção e educação para a saúde passa pelo comprometimento, participação e responsabilização do indivíduo, de forma a que se traduza na melhoria da vida de cada cidadão (Caridade, 2008).

4. Como você classifica a atuação dos professores de Ciências e de Biologia em relação a Educação em Saúde na escola

A respeito da atuação dos professores de Ciências e de Biologia no trabalho de Educação em Saúde, todos os entrevistados classificaram a atividade deste profissional como indispensável e importante.

Apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais preverem que os temas transversais devam ser contemplados nas diferentes áreas curriculares e que estes assuntos devam ser parte integrantes das áreas que formam o currículo e não externos a eles, muitos professores admitem que o ensino de tais temas, no ambiente escolar, é tarefa exclusiva dos professores de Ciências e de Biologia, como pode ser percebido nas narrativas de P9 e P7.

O professor de Ciências, dentro da realidade das escolas (disciplinas específicas separadas), é o que está em contato mais direto com o tema. (P9)

É o professor de Ciências que está mais próximo deste tipo de tema. (P7)

Ainda nesta perspectiva, Gavidia (2001) afirma que os temas de saúde, devido à sua transversalidade, não devem estar circunscritos em uma única disciplina, mas sim, devem apresentar um caráter globalizador, se relacionando com as diversas disciplinas e contribuindo para a consecução dos objetivos da educação obrigatória de modo que facilitem o equilíbrio pessoal, das relações interpessoais e com a sociedade como um todo. Assim, é importante que todos os professores envolvidos na formação dos estudantes participem de

atividades que tenham como objetivo o desenvolvimento de atitudes e reflexão a respeito das questões relativas à saúde dos educandos.

Um outro ponto de vista recorrente quando se questiona a atuação deste grupo de professores na Educação em Saúde na escola é aquele em que se afirma que o professor deve atuar como modelo a ser seguido pelos estudantes. P2 afirma que:

O professor é um referencial e modelo para os alunos, se capacitado, poderá ser um grande formador de opiniões e de modos de vida, trazendo transformação e mudança ao educando. (P2)

A seguinte narrativa também acentua tal perspectiva quando diz que:

O professor de ciências é um modelo para o aluno. Oferecendo conteúdo adequado alunos propensos a uma vida também adequada ao tema saúde. (P10)

De fato, os professores têm papel importante na formação dos estudantes no que diz respeito a sua saúde, pois como afirma Gavidia (2009), tais profissionais possuem uma série de características que lhes garante um papel muito importante para melhorar a saúde no contexto escolar. Contudo, estes mesmos professores relatam uma série de dificuldades para desenvolver estes conhecimentos e aprendizagens do ambiente escolar, como por exemplo a falta de apoio e coordenação no desempenho de suas atribuições, fatores que acabam por desmotivar o trabalho do professor e minimizar a possibilidade de que o mesmo sirva de modelo para os educandos em desenvolvimento.

Considerações Finais

Das reflexões sobre os resultados e discussão, emergem outras questões que se apresentam como desafios para pensarmos as mudanças necessárias no ensino de temas relacionados à Educação em Saúde, em especial nas aulas de Ciências e de Biologia.

Também nos permitem refletir a respeito de ações que possam contribuir para que essa atividade traga benefícios efetivos na atuação docente para o ensino básico.

As análises das respostas dos professores indicam que muitas vezes eles se sentem perdidos nas suas concepções sobre o ensino de Educação em Saúde na escola, e isso pode ser decorrente principalmente de deficiências, tanto na formação inicial como na continuada.

É necessário compreendermos a educação como promotora de processos de mudanças de comportamento e de formação de atitudes que devem ser coordenadas e mediadas pelos educadores.

Cabe destacar, que o papel da escola vem se tornando cada vez mais significativa na formação de hábitos saudáveis. Nesse ambiente, deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde.

Acreditamos que a discussão sobre o papel do professor de Ciências e de Biologia como educador em Educação em Saúde na escola é urgente e necessária, e para isso, é preciso

debatermos e aprofundarmos a formação desses profissionais em relação às temáticas de saúde.

Referências

ALDRETE, M.G.; VALADEZ, I.; CABRERA,C.; MENDOZA, P.; PANDO, M. Y ARANDA, C. La Educación para la Salud en las Escuelas de Educación Básica. **Investigación en Salud**, vol. IV n.3, p.1-9, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998. 436p.

CARIDADE, M.C.M. **O papel da Escola e da Educação em Ciências na educação sexual de adolescentes: concepção de professores de ciências da natureza**. Minho: 2008. 201p. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica em Ensino de Ciências)- Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho- Portugal, 2008.

GAVIDIA, V. La transversalidad y la escuela promotora de salud. **Rev Esp Salud Pública**, v. 75, n. 6, p. 505-515, 2001.

GAVIDIA, V. La educación para la salud em los manuales escolares españoles. **Rev. Esp. Salud Publica**, v.77, n. 2, p.275-285, 2003.

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 23, p. 171-180, 2009.

GAZZINELLI, F.G., GAZZINELLI, A; REIS, D.C.; PENNA, C.M.M. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 200 -206, 2005.

LEONELLO, V.M.; L´ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface**, v. 10, n. 19, jan./jun., 2006.

TALAVERA, M.; GAVIDIA, V. Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud en la escuela. Opiniones del profesorado. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 21, p. 119-128, 2007.

PRECIOSO, J. Educação para a saúde na universidade: um estudo realizado em alunos da Universidade do Minho. **Revista Electrónica Enseñanza de las Ciencias**. v. 3, n. 2, p.161-170, 2004.

ZANCUL, M.S.; GOMES, P.H.M. A formação de licenciandos em Ciências Biológicas para trabalhar temas de Educação em Saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.4, n1, p.49-61, abril, 2011.